

País espera liberação de crédito para pagar BIS

**Das sucursais
e das agências**

O Brasil só vai pagar sua dívida com o Banco de Pagamentos Internacional — BIS — quando os bancos comerciais e o FMI liberarem as parcelas retidas dos empréstimos acertados no começo do ano, informou ontem em Brasília fonte qualificada do Ministério da Fazenda.

O Brasil está devendo US\$ 400 milhões ao BIS, de uma parcela vencida há mais de um mês, e outra parcela vencerá terça-feira. O ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, tem dito que o País "não pode pagar se não nos liberam o dinheiro".

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, por sua vez, voltou ontem ao Rio, depois de passar um dia nos Estados Unidos, entre Washington e Nova York, conversando com autoridades do FMI e com o comitê de assessoramento dos bancos privados internacionais. Mas, se foram bons os resultados dessa nova rodada de negociações com os credito-

res do País, ninguém sabe, pois Langoni mais uma vez evitou a imprensa, deixando o aeroporto internacional do Galeão pelo setor de embarque, no segundo andar, enquanto os jornalistas o esperavam junto ao portão de desembarque, no primeiro andar.

Junto com Carlos Langoni chegaram os integrantes da sua comitiva, economistas da Sepian e do Banco Central, que também mantiveram encontros com técnicos do FMI.

EXIMBANK

Em Washington, o senador democrata William Proxmire informou que pediu à Repartição de Contadoria Geral, órgão federal dos Estados Unidos, que verifique a legalidade do plano do Export-Import Bank (Eximbank), pertencente ao governo americano, de garantir empréstimos de US\$ 2 bilhões ao Brasil e ao México, sem exame da matéria pelo Congresso dos EUA.

Proxmire, que se referiu inclusive às garantias dadas pelo governo norte-americano à Chrysler e ao mu-

nicipio de Nova York, afirmou: "Garantia dessa magnitude não devia ser dada a ninguém, estrangeiro ou norte-americano, sem a aprovação específica do Congresso".

EXPORTAÇÕES

O Eximbank, entretanto, informou ao Congresso dia 17 último que pretende dar garantias a empréstimos de US\$ 1,5 bilhão ao Brasil e US\$ 500 mil ao México, como parte de um esforço internacional para salvar as economias dos dois países. As garantias do Eximbank têm o objetivo de estimular as exportações dos EUA para o Brasil e o México.

ESPAÑHA

A Espanha está disposta a conceder moratória ao Brasil, informou ontem em Madrid o secretário de Estado do Comércio, Luís Velasco. A dívida brasileira para com a Espanha é superior a US\$ 100 milhões. A renegociação solicitada pelo Brasil refere-se aos vencimentos da segunda parte de 1983 e às parcelas correspondentes ao exercício de 1984.